

a Página
da educação

*educador-educando,
uma alquimia única*



Capa: Fotografia de Ana Alvim

004. Editorial

Isabel Baptista

006. JOSÉ LUÍS GONÇALVES



“O sentido da educação é alimentar alguém para ser uma individualidade numa comunidade de pertença. Ora, isto não se faz fechado dentro de quatro paredes. A relação entre pedagogia escolar, pedagogia social e outras formas de aprendizagem – e, consequentemente, de desenvolvimento humano – é cada vez mais a questão sobre a mesa. Até porque há todo um conjunto de ‘ferramentas’ que continuam a empurrar para uma lógica individualista e utilitarista do processo de ensino-aprendizagem e que têm de ser contrariadas.”

Entrevista conduzida por António Baldaia

016. A escola da felicidade

Os decretos-lei nº 54 e nº 55 anunciam o sucesso escolar para todos, o que é de louvar. Porém, o despacho para a organização do ano letivo oferece relativamente pouco a quem tudo tem de fazer: professores e escolas.

José Rafael Tormenta

018. Inclusão: elogio de uma certa forma de imperfeição

Assumir que, muitas vezes, o que fazemos não é fruto do que existe, mas semente do que vai ser. Esta é a perfeição de trabalhar em processos humanos, por definição imperfeitos e em fase de construção.

David Rodrigues

020. Educação e currículo: renovar ou inovar?

Há que distinguir regresso de retrocesso, saber pensar o que é inovar e renovar. A inovação pela inovação não assegura a novidade e a continuidade em dinâmicas de mudanças, permanências e incertezas.

Emanuel Oliveira Medeiros

022. A direção e a equipa da direção: eufemismos e discursos hiperbólicos

Apesar das práticas pretensamente colegiais, sempre que não é possível alcançar consenso no interior da direção, é o diretor

que decide, assim confirmando a natureza unipessoal do órgão de administração e gestão.

Licínio C. Lima

024. Aferições

As crianças gostam de aprender. Mas gostam da escola? E na escola, gosta-se das crianças? Alguns dos impulsionadores da instituição dão sinais de não gostar particularmente. Na escola da instrução, ‘gostar de’ não tem lugar.

Pascal Paulus

026. A ‘alunização’ e as suas contradições internas

Num estudo sobre o Ensino Secundário, visando a forma como os alunos representam para si a Escola, na sua relação com a vida e com o seu futuro, demos conta de alguns resultados que talvez seja oportuno tomar como objeto de reflexão.

Manuel Matos

028. Da escola enciclopédica ao ‘got talent’

A escola tem de ser mais do que manuais, sumários e grelhas de avaliação. Tem de ser fermento de e para a vida, lugar e oportunidade de paixão e de sonho, de aprendizagem e de produção de saberes consistentes.

André Escórcio

030. A marcha dos reprovados

Talvez se pudesse convocar o poder formativo da raiva dos jovens como força intrínseca que poderia torná-los sujeitos de uma transformação ao mesmo tempo pessoal e social.

Filipe Martins

032. Escola Secundária Infante D. Henrique



Portefólio de Teresa Teixeira

042. Infante: Escola de referência perdida no tempo

O futuro do Infante é preocupante. Nos últimos anos, a sangria de alunos repete-se ciclicamente, perante a indiferença de sucessivos governos. O mundo mudou, repetem os burocratas quando evitam tomar decisões inadiáveis.

Manuel Vitorino

044. Documentar, contra a regra da neutralidade

Lewis Hine utilizou a câmara fotográfica para evidenciar temas sociais. A sua produção adquiriu um sentido social, inventando aquilo que viria a designar-se como o estilo fotográfico de documentário social.

Adriano Rangel

046. Para qué saber tanto?

Cuál es el papel de la educación? Consiste solo en transmitir conocimientos, ayudar a buscarlos, saber dominarlos y aplicarlos?

No hay que cultivar la dimensión que se pregunta por el destino de los mismos, por la finalidad de su adquisición?

Miguel Santos Guerra

048. A curiosidade: uma responsabilidade para a educação

Em que medida a educação pode ser promotora do inconformismo e da busca de sentido? Vamos promover a curiosidade como fator de criatividade, liberdade e harmoniosa integração no mundo!

Adalberto Dias de Carvalho

050. Recuperar a dimensão política da educação como bem público

É fundamental contestar os limitados enquadramentos económicos da educação como bem societal e tornar políticas e discutíveis assunções que têm causado danos consideráveis à educação e ao bem público.

Susan L. Robertson

052. Para além de uma certa visão da academia...

A forma como dirigentes das universidades têm vindo a reagir ao reconhecimento de bolseiros de investigação como trabalhadores precários ou à abertura de concursos para contratação de atuais bolseiros como investigadores é perigosa e surpreendente.

Isabel Menezes

054. A insuficiência da crítica académica

O interesse genuíno pelo trabalho dos pares, acompanhado pela crítica (quando séria, construtiva, oportuna e sustentada), não é apenas indutor de uma cultura comum e garantia de maior rigor, mas também uma decorrência ética.

Almerindo Janela Afonso

056. A ciência não tem uma língua única, nem uma língua favorita

Li todos os livros e muitos artigos de António Damásio, porque aprecio a sua obra. O que se segue diz respeito, apenas, a algumas das suas ideias sobre a ciência e a linguagem que reputo erradas.

José M. Catarino Soares

058. Arco Maior, o lugar onde cabem todos

Ser mais do que professor

É um projeto que pretende acolher os jovens que a escola vai deixando para trás. Uma espécie de carro-vassoura do sistema, acolhendo jovens em abandono escolar real, mostrando-lhes que existe uma via alternativa à que tinham traçado, através da educação.

Reportagem de Maria João Leite e Ana Alvim

064. 'Vidas Ubuntu': inovação educacional inclusiva

Filosofia africana ancestral, Ubuntu combina dois termos que significam algo como 'tornar-se pessoa' ou, como o aforismo zulu, "uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas".

José Luís Gonçalves

066. Os alicerces da vida: ao João Semedo

Texto lido por António Capelo na homenagem realizada no Teatro Rivoli (Porto), em 19.07.2018

Ana Luisa Amaral

068. Ninguém nasce feito

"Eu sou eu e a minha circunstância" é um pensamento do filósofo e irmão ibérico Ortega y Gasset que se lê e ouve amiúde, conforme nos serve, mas geralmente separado do resto que o completa: "e se não salvo a ela, não salvo a mim."

Leonel Cosme

070. Sociologia das margens: sociedade e ilusão social

O aspecto central da ideologia é uma representação que se coloca como sustentáculo da realidade. O que essa representação constitui efetivamente é uma ilusão imbuída do propósito de produzir o universo axiológico que regula a nossa existência.

Ivonaldo Leite

072. Lições de uma greve no Reino Unido

Há algo de profundamente transformador no envolvimento numa luta sustentada na resistência ativa à injustiça e na união com outras pessoas para fazer as coisas acontecer.

Mario Novelli

074. Lei permite acolhimento até aos 25 anos

É essencial garantir o desenvolvimento de processos que permitam conquistar gradualmente a autonomia. A Lei de Proteção associa à extensão do período de acolhimento o tempo necessário à conclusão de formação.

Paulo Delgado

076. ROSALIA VARGAS



"A Cité des Sciences et de L'Industrie, em Paris, tem neste momento uma exposição inteiramente concebida e produzida por nós, chama-se "Era uma vez... Ciência para quem gosta de histórias". Foi longo o caminho para lá chegar, mas fizemo-lo aprendendo com quem sabia mais e hoje somos parceiros internacionais em muitos projetos e muitos centros de ciência no mundo."

Presidente da Ciência Viva respondeu por escrito às perguntas da PÁGINA/Maria João Leite.

078. A Ciência e a vida na Casa Andresen

A ossada de uma baleia dá as boas-vindas a quem entra na Galeria da Biodiversidade – polo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto que conta um ano de existência. A PÁGINA visitou a galeria e constatou a importância da biodiversidade e da preservação das espécies.

Reportagem de Maria João Leite e Ana Alvim

082. Água: escassa e abundante

A água integrou a formação da Terra por via da acreção de material cometário rico em gelo. Escassa ou abundante, a água é essencial à vida e ao desenvolvimento da atividade económica.

Rui Namorado Rosa

084. Inteligência artificial e aprendizagem automática

Muita da IA de que se fala hoje inclui como novidade a introdução da aprendizagem automática, da machine learning. Agora é a vez da própria automação ser também automatizada.

Francisco Silva

086. Educação para o consumo: lugar de encruzilhada de saberes

O consumo responsável é um tema importante da Educação para a Saúde; uma área em que se impõe uma série de encruzilhadas, capaz de chamar à ação diversas disciplinas e profissionais.

Rui Tinoco

088. Brasil: igualdade ou seletividade na educação?

No último país das Américas a extinguir a escravização, completaram-se 130 anos de abolição do regime escravista. “Mas a liberdade que me deram / É enganosa, cruel. / Essa tal liberdade / Não existe em parte alguma / Só existe no papel.”

Petronilha Gonçalves Silva

090. Educação, investigação e media na renovação de uma cultura de igualdade

Face aos discursos de teor xenófobo e racista de alguns governos e de movimentos de extrema-direita, impõem-se compromissos para a inclusão alternativos ao multiculturalismo liberal.

Carlos Cardoso

092. Portugal de Abril

O país salazarista tinha características do fascismo, como existência de partido único, censura à imprensa, polícia política e poder organizado de forma piramidal, tendencialmente levando à vontade de um só homem.

Carlos Mota

094. Informação: singular e plural

Em 2004, o Google anunciou: “Nossa missão é organizar a informação do mundo e torná-la universalmente acessível e útil”. O que estará no Google no futuro? O que terá sido suprimido?

Raquel Goulart Barreto

096. O desgaste e a exaustão dos professores

Ora diga lá... Raquel Varela

Ora diga lá... Roberto Leher

“Nenhum governo, nenhum partido, nenhum sindicato e nenhum cidadão deste país pode ignorar o resultado destes inquéritos. Isto são níveis absolutamente catastróficos de adoecimento no trabalho.”

Reportagem de Maria João Leite

100. NATÁLIA NUNES (1921-2018)



A escritora Natália Nunes faleceu em fevereiro. Esposa do professor Rómulo de Carvalho, mãe da escritora Cristina Carvalho e avó de três netos, tinha 96 anos. Luís Souta entrevistou-a em 2002 e uma versão parcial da entrevista foi publicada n'A Página da Educação n.º 113, desse ano. O texto integral fez parte de um trabalho académico e é esse, com pequenos ajustes, que se reproduz nesta edição.

Luís Souta

106. Do stencil ao offset

Devo dizer que nesta lide das Letras tenho conhecido bons amigos, sejam eles um prefaciador, os editores, os revisores ou quantos me têm acolhido para poder dizer o pouco que os livros não terão já oferecido.

Luís Vendeirinho

108. O professor e o trabalho com a poesia

Não deveríamos deixar que os alunos escolhessem, eles próprios, os textos que querem estudar e aprender? Além de alguns textos de poetas confirmados, não poderíamos trabalhar essencialmente com as próprias produções dos alunos?

José S. Miguel Lopes

110. Da poesia de Luís Souta - “Solitários Anónimos” e “(des) Amarra”

Dois livros de poesia, três anos de intervalo. Em ambos nos fala um homem sozinho, reflexivo, em constante luta interior por uma afirmação, constatação e insubmissão.

Ana Maria Pessoa

112. Taviani: cinema ou morte

O auge criativo dos irmãos Vittorio e Paolo foi Padre Padrone, adaptação de um livro sobre a infância do académico Gavino Ladda na Sardenha.

Paulo Teixeira de Sousa

114. Futebol: uma indústria canibal

De que estávamos à espera? De um espetáculo vivido pela beleza do movimento, pela emoção, pela técnica e tática? De uma competição séria, dirimida com audácia, ousadia, justiça, honra e absoluta lealdade? Dificilmente podíamos esperar um quadro destes...

André Escórcio

116. Educadores pela paz reuniram em Chaves

O Encontro Galego-Português de Educadores/as pela Paz constitui um espaço de partilha e diálogo sobre práticas de inclusão e cidadania que promovam uma cultura de paz em todos os contextos sociais e educativos.

Américo Peres, Cristina Gomes, Cristiana Madureira

118. Nos 50 anos de “Pedagogia do Oprimido”

Paulo Freire e Alberto Pêssimo

*Professor-aluno:
uma alquimia única,
uma marca para a vida,
um tesouro imaterial*





O ato de ensinar, de inspirar, de orientar e apoiar os percursos de formação de outras pessoas, constitui uma das formas mais sublimes e mais relevantes de atividade humana, na base da qual está um encontro interpessoal de características absolutamente únicas. A alquimia relacional produzida nesse encontro determina, em boa medida, as condições de possibilidade da emergência de sujeitos aprendentes ao longo da vida, de cidadãos livres e capazes. Com efeito, a inteligibilidade do mundo ganha especial força e sentido através do conhecimento que é ensinado, isto é, através do conhecimento que nos chega mediado pela razão crítica, pela voz, pela palavra, pelo corpo, pela presença daquele que ensina.

Neste processo, cada palavra, cada olhar, cada gesto, fazem diferença. *Anda, vamos. Repara, escuta, experimenta! Vale a pena tentar, tu és capaz!...* Esta habilidade para ir ao encontro do outro, tecendo lugares comuns a partir dos fios de histórias eminentemente singulares, requer por parte do professor o domínio de uma sabedoria prática irredutível a uma dimensão meramente técnica. Apelando ao exercício exigente de uma responsabilidade ética e estética inalienável, a um nível essencial, a relação pedagógica inscreve-se, na verdade, na ordem do poético, do incomensurável e do indizível, marcando decisivamente os percursos de aprendizagem e de vida.

Neste sentido, desrespeitar a autoridade daquele que ensina corresponde a um atentado contra a própria humanidade. Os professores são muito mais do que meros adultos de referência. Os professores são detentores de um conhecimento profissional específico e particularmente exigente, que os habilita para o exercício de uma autoridade que visa o desenvolvimento da liberdade — a liberdade de todos e de cada um. Tarefa complexa, difícil e por vezes impossível. Sobretudo se tivermos em conta que, enquanto relação intersubjetiva particular e original, a relação professor-aluno não se circunscreve a um mero ‘encontro a dois’, ela tem lugar num determinado contexto situacional, num grupo-turma, numa escola e numa comunidade, remetendo sempre para ecossistemas relacionais especialmente intrincados. Para que possam exercer com dignidade a difícil missão social e humana de que são investidos, para que possam atuar criativamente em contexto, em relação e em situação, os professores necessitam, eles mesmos, de mais liberdade, mais estima e mais reconhecimento.

A PÁGINA junta-se assim a todos aqueles que consideram que é tempo de elevar a relação professor-aluno ou, num sentido mais amplo, a relação educador-educando, a Património Imaterial da Humanidade, em conformidade com os objetivos que presidem a esta distinção da UNESCO. Valorizar esta relação significa, na verdade, reconhecer a especificidade, a relevância e a dignidade das profissões educativas, perspetivando o direito universal à educação num quadro de reafirmação dos valores humanos fundamentais. Na qualidade de docente que, desde há décadas, trabalha na formação de educadores e professores, conheço bem o lugar que a relação pedagógica ocupa nas narrativas pessoais, tanto de professores como de alunos. Não por acaso, ela aparece, recorrentemente, entre as principais razões que explicam as escolhas profissionais e, em particular, o gosto e a paixão por ensinar.

O desafio que a PÁGINA propõe a todos e a todas, colaboradores e leitores, prende-se, justamente, com a recolha de memórias, testemunhos e reflexões sobre a relação educador-educando, que, dando relevo às dimensões mais invisíveis da atividade educativa, nos permitam alimentar um debate público devidamente esclarecido e partilhado.

Num mundo fortemente marcado pela mediação tecnológica e onde tendem a proliferar as ameaças à liberdade e à democracia, a chamada de atenção para a oportunidade que representa a relação com um conhecimento marcado, temperado, pela presença, pela sabedoria e pela sensibilidade de outro ser humano — o educador ou a educadora —, constitui, certamente, um imperativo cívico por excelência.



“Ensinar é um exercício de imortalidade.

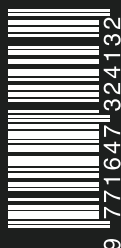
De alguma forma continuamos a viver

naqueles cujos olhos aprenderam a ver

o mundo pela magia da nossa palavra.

O professor, assim, não morre jamais...”

Rubem Alves, «A Alegria de Ensinar», 1994



9 771647 324132